

A RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA NO AMBIENTE HOSPITALAR: contribuições em saúde e educação



SOUZA, Thainara Alves de
CONDÉ, Patrícia Peluso - ORIENTADORA



INTRODUÇÃO

Os pedagogos, atualmente, deparam-se com inúmeras possibilidades de atuação no mercado de trabalho que vão além do ambiente escolar. A pedagogia hospitalar é uma delas. Essa modalidade configura-se como um modelo de Educação Especial que contempla a aplicação de práticas pedagógicas em ambiente diverso ao escolar, atendendo crianças e adolescentes que apresentam necessidades educativas especiais transitórias e, por motivo de doença, precisam de atendimento escolar diferenciado e especializado. A prática Pedagógica Hospitalar torna-se um importante elemento terapêutico para o aluno, surgindo como uma proposta que busca resgatar um ambiente sadio, que proporciona criatividade, alegria, laços sociais e diminui barreiras e preconceitos em relação à doença e à hospitalização, trazendo inovação na forma de aplicar o ensino. Sendo assim, surge o seguinte questionamento: Qual a contribuição da Pedagogia Hospitalar para crianças e adolescentes em tratamento? O objetivo desde estudo foi descrever a Pedagogia Hospitalar e suas contribuições, a fim de demonstrar a importância dessa ação educacional àqueles em processo de internação, no intuito de gerar continuidade do aprendizado em ambiente não escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e aplicada, de viés descritivo, cuja abordagem metodológica baseou-se na pesquisa bibliográfica e no estudo de campo. As unidades de análise e comparação foram um hospital do município de Ubá – MG, que não possui a presença de pedagogo hospitalar e outro hospital do estado de São Paulo – SP, o qual desenvolve projetos pedagógicos com um profissional da área. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionário, via *Google Forms*, ao diretor do hospital do município de Ubá, e entrevista, via *Google Meet*, ao pedagogo hospitalar do hospital do estado de São Paulo, questionando a importância da atuação do pedagogo hospitalar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a obtenção dos dados, foi realizada uma entrevista com uma pedagoga hospitalar do estado de São Paulo e aplicado um questionário à diretora de um dos hospitais da cidade de Ubá, MG, onde não há a presença de pedagogos hospitalares. Sobre a pergunta que abordava a importância do pedagogo hospitalar para a continuidade da rotina de aprendizagem do aluno internado, a profissional expôs que: “[...] a principal importância é que as crianças não vivam somente a doença, levando outros saberes a elas. Além disso, busca fortalecer o vínculo entre a criança e a escola de origem [...]. Por fim, também carrega a função de socializar a criança, buscando reduzir seu sofrimento”. Estando de acordo com os estudos de Matos e Mugiatti (2017), que trazem que o educador, como parte da equipe de saúde, tem função de retomar a importância do aluno perante a sociedade e assumir o compromisso de transformação social e pessoal, juntamente com os demais profissionais da área da saúde.

Quando questionada sobre as dificuldades de conciliar a abordagem pedagógica às demais áreas de cuidado hospitalar, a pedagoga respondeu: “Conciliar é difícil, pois, dentro do hospital, a prioridade é cuidar da saúde e não da educação, no entanto, se estivermos alinhados com os demais profissionais, o resultado do nosso trabalho será satisfatório”. Como cita Andrade (2020), a atuação da equipe médica junto ao pedagogo, configura-se como um desafio, uma vez que a ala pediátrica deve ser organizada para implantar e disponibilizar o acesso à educação e, para que isso seja possível, é necessário que o trabalho pedagógico e médico aconteçam de forma concomitante.

Sobre a contribuição do trabalho pedagógico para as famílias de crianças hospitalizadas, a profissional expôs: “É um acalento. A escola do hospital torna-se uma fuga para a família, o que ajuda a firmar essa parceria. A família contribui muito, pois vê o filho feliz dentro da escola e incentiva cada vez mais a participação”. Como expõem Alcantara et al. (2022), a pedagogia hospitalar apresenta inúmeras vantagens para a criança e para a família, uma vez que as atividades desenvolvidas permitem a construção social entre os campos do saber da educação e da saúde.

Quanto à participação dos demais profissionais da saúde nas avaliações do trabalho pedagógico, a profissional afirmou que: “[...] quando percebem alguma criança sem atendimento pedagógico, os profissionais de saúde pontuam, a fim de auxiliar na abrangência de todos os pacientes”.

À respeito da importância da pedagogia hospitalar para o desenvolvimento escolar e processo de cura do aluno hospitalizado. A profissional contou: “O pedagogo [...] atua amenizando a dor da criança hospitalizada, através de brincadeiras, canções e teatros. [...] é comprovado que a alegria melhora a dor e eu consigo acompanhar ativamente essa melhora”. Segundo Araújo e Silva (2007), o bom humor e a alegria são formas de aliviar a ansiedade e a tensão no momento de dor, já que possibilitam o distanciamento do estresse e do medo, por meio do foco nos pontos positivos.

Foi solicitado que a profissional descrevesse as principais vantagens do trabalho desenvolvido pela equipe pedagógica do hospital, sendo a principal: “A criança não se distancia do contexto escolar, pois a pedagogia hospitalar traz a educação e faz com que ela pense em outras coisas além da internação. Como resultado, criança não retorna à escola de origem com prejuízos cognitivos ocasionados pelo tempo de internação”.

A última pergunta questionava a opinião da entrevistada sobre a necessidade de implantação de um pedagogo hospitalar. Ela expôs que a criança não deve ficar sem educação durante a internação e completou: “todos os hospitais com criança internada por mais de 15 dias precisam de um pedagogo atuante”.

A primeira pergunta direcionada à diretora do hospital de Ubá, questionava se a dirigente conhecia o trabalho realizado por um pedagogo hospitalar e ela respondeu que sim e que o hospital já contou com esse serviço; no entanto, a profissional desistiu do cargo e, devido à pandemia de COVID 19, não foi substituída.

Questionou-se, também, se alguma criança havia permanecido internada por um longo período e, em caso afirmativo, quais foram as providências tomadas para minimizar o déficit de aprendizagem. A resposta foi que os casos mais frequentes de internação são de recém-nascidos, que não necessitam de apoio pedagógico. As crianças, comumente, apresentam permanência hospitalar menor.

Por fim, a última pergunta questionava se o hospital planeja incluir o pedagogo hospitalar. A diretora expôs que “há possibilidade de incluir esses profissionais no quadro do hospital, visando ao atendimento integral à criança internada e permitindo que ela não se atrase nas atividades escolares diárias durante o período de internação”.

Através dos dados obtidos e as pesquisas na literatura vigente, pôde-se inferir que a atuação do pedagogo hospitalar é de suma importância, uma vez que ele permite a continuação da alfabetização da criança internada, possibilitando que não haja atrasos cognitivos devido a internações. Com esse fato comprovado, torna-se preocupante a ausência do profissional em instituições de saúde que tratam de crianças por mais de 15 dias, como o hospital localizado na cidade de Ubá, Minas Gerais. Apesar do cenário de incertezas criado pela pandemia de COVID 19, pode-se concluir que a ausência do pedagogo hospitalar, durante este período, pode elevar o risco de prejuízo ao desenvolvimento cognitivo. Somado a isso, torna-se necessária a mobilização para que esse profissional volte a atuar e possibilitar a evolução da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos fatos apresentados, é possível concluir que a atuação do pedagogo hospitalar é extremamente importante para crianças e adolescentes internados, uma vez que esse profissional será capaz de identificar as necessidades da criança e trabalhar atividades específicas para cada caso, resultando na continuidade da escolarização e, em alguns casos, propiciar sua evolução cognitiva.

No entanto, é preocupante que diretores de hospitais não coloquem como prioridade a atuação de pedagogos hospitalares em instituições que recebem crianças por mais de 15 dias. Pensando nisso, é necessário que haja mais políticas de inclusão desses profissionais no ambiente hospitalar, a fim de expandir os campos de atuação do pedagogo, possibilitando o atendimento desde hospitais de grandes centros até hospitais de cidades interioranas.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, A. L. A. et al. Benefícios da pedagogia hospitalar: a importância da atuação do pedagogo em ambiente hospitalar. In: **Produção de novos saberes do curso de pedagogia da UNISUAM: Discussões e práticas de ensino na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Editora Epitaya, 2022. p. 142–153.
- ANDRADE, J. DOS S. PEDAGOGIA HOSPITALAR: desafios educacionais. **Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Americana, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia**, p. 1–16, 2020.
- ARAÚJO, M. M. T. DE; SILVA, M. J. P. DA. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, n. 4, p. 668–674, 2007.
- MATOS, Elizete; MUGIATTI, Margarida. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Edição Digital. Petrópolis: Vozes, 2017.